

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico
Evento: XXIV Seminário de Iniciação Científica

CONHECENDO UMA COOPERATIVA: UM ESTUDO NA COOPERATIVA COOPERAGRO FAMILIAR DE HORIZONTINA LTDA¹

**Fábio Luís Rösch², Marcos Tadeu Percoski³, Milton Baumgartner⁴, João Clarindo Cardoso
De Almeida⁵, Maico Escher⁶, Dionatan Perdonsini⁷.**

¹ Estudo da disciplina de História e Doutrina do Cooperativismo, Prof Pedro Luís Büttgenbender, do Curso Superior de Gestão de Cooperativas

² Acadêmico do Curso Superior em Gestão de Cooperativas

³ Acadêmico do Curso Superior em Gestão de Cooperativas

⁴ Acadêmico do Curso Superior em Gestão de Cooperativas

⁵ Acadêmico do Curso Superior em Gestão de Cooperativas

⁶ Acadêmico do Curso Superior em Gestão de Cooperativas

⁷ Acadêmico Unijuí

1. Introdução: O cooperativismo se constitui em um sistema que valoriza as pessoas e a organização econômica. Na agricultura familiar, fortalece a organização produtiva, aprimora a transformação e agregação de valor e amplia a capacidade de comercialização dos produtos, gerando e agregando valor a toda a cadeia produtiva.

O presente trabalho, que integrando a disciplina de história e doutrina do cooperativismo, do Curso Superior em Gestão de Cooperativas da Unijuí, com o objetivo de conhecer organizações cooperativas, com destaque a prática da Cooperativa de Produção Agroindustrial Familiar Central de Comercialização de Horizontina Ltda. De forma específica, apresentar a cooperativa, identificar oportunidades e fortalezas da cooperativa, ameaças e fragilidades da cooperativa e propor formas de aprimorar e fortalecer a cooperativa.

O cooperativismo é referência crescente em estudos sobre sua organização, gestão e desafios, como destacam Büttgenbender (1995, 2010 e 2011), Thesing (2015), Lauschner (1994), Bernardi (2011) e outros.

2. Metodologia: O trabalho define-se como estudo de caso, exploratório, descritivo e de campo. Quanto a coleta de dados, foram utilizadas fontes secundárias e primárias. Em termos secundários, foram consultados documentos, registros, publicações e informações em sites e portais da internet. Como fontes primárias, foram realizadas entrevistas com dirigentes, associados e funcionários e observações diretas. Os dados foram analisados e interpretados em conformidade com os objetivos, bibliografias e as orientações do estudo.

3. Resultados e discussões: A Cooperativa de Produção Agroindustrial Familiar Central de Comercialização de Horizontina Ltda –Cooperagro Familiar, foi fundada no dia 28 de março de 2012 às 09h00min, onde reuniram-se um grupo de 27 agricultores familiares na Câmara Municipal de Vereadores na Rua Balduino Schneider, número 375, na cidade de Horizontina-RS, com o propósito de constituir uma sociedade cooperativa nos termos da lei .764 de 16/ 12 /1971. Os 27 agricultores que se reuniram juntamente com o STR- Sindicato dos Trabalhadores Rurais, EMATER e SMDR- Secretaria Municipal de Desenvolvimento Rural, tinham um objetivo em

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico

Evento: XXIV Seminário de Iniciação Científica

comum, o de organizar a produção e ajudar na comercialização dos produtos provenientes da agricultura.

A cooperativa encontra-se no momento com o número de 120 associados. Desde a formação até o presente momento, a cooperativa teve duas diretorias: a primeira, eleita no dia da assembleia geral de constituição, e a diretoria atual, eleita no dia 31 de março de 2015, em assembleia geral ordinária, sendo que o mandato da diretoria da cooperativa é de 3 anos.

Produtos e serviços oferecidos pela cooperativa: Frutas e hortigranjeiros; Agroindústria de embutidos, bolachas, melada e rapadura; Abatedouro de frangos caipiras; Criação de peixes; Envasamento e beneficiamento de grãos; Participação de chamadas públicas; Assistência técnica.

Mapeamento das principais fortalezas e oportunidade da cooperativa nos contextos atual e futuro: O objetivo da cooperativa para o futuro é o incentivo aos agricultores de produzirem mais alimentos com ajuda e apoio técnico, além de projetos de incentivo à produção. Estes produtos poderão ser beneficiados e industrializados pela Cooperativa para terem uma padronização e para serem repassados aos consumidores. A Cooperativa pretende para o futuro participar mais de licitações governamentais, e também participar do processo de aquisição de produtos da agricultura familiar para o programa nacional de alimentação escolar porque a Lei nº 11.947, de 16 de junho de 2009, determina que no mínimo 30% do valor repassado a estados, municípios e Distrito Federal pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) para o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) deve ser utilizado na compra de gêneros alimentícios diretamente da agricultura familiar e do empreendedor familiar rural ou de suas organizações. A aquisição dos produtos da Agricultura Familiar poderá ser realizada por meio da Chamada Pública, dispensando-se, nesse caso, o procedimento licitatório. A cooperativa também está estruturando o seu prédio para a instalação de um supermercado em benefício aos associados e aos clientes, aumentando o número de produtos para seus clientes, e também para ampliar o número de negócios da cooperativa. Também está estruturado de uma sala para beneficiamento e envasamento de grãos orgânicos, estes grãos serão de associados da cooperativa, produtores da nossa região de abrangência. Também está acontecendo um estudo para a viabilidade de formação de uma agropecuária para atender à necessidade dos produtores rurais.

Mapeamento das principais fragilidades e ameaças da cooperativa nos contextos atuais e no futuro: Um dos principais motivos de fragilidade da cooperativa é o envelhecimento rural. Com a idade avançada para seguir no campo e sem sucessores, pequenos produtores vendem terras ou param de produzir. Situação que põe em risco a cooperativa. Um dos grandes desafios é manter o jovem na agricultura. Mesmo que existam trabalhos de incentivo à permanência no setor primário, a maioria dos filhos de produtores rurais rumam para os centros urbanos. A falta de sucessão também causa diminuição de mão de obra para a produção de alimentos no meio rural. Com o envelhecimento do associado também diminui o espírito de empreendedorismo do produtor rural, o qual fica acomodado e casado, não sentindo necessidade de fazer investimentos na sua propriedade para o aumento de sua produtividade. A baixa participação de produtores rurais associados em cursos de aperfeiçoamento, boas práticas e também de educação cooperativa causa perante a sociedade certa dúvida, em relação a ele ser “desqualificado” para exercer tal função. Falta de fidelidade do associado, a cooperativa oferece apoio técnico para o aumento da produção dos associados, posterior o associado não direciona a sua produção total para a cooperativa, desfavorecendo a mesma que lhe dá tanto apoio, e favorecendo comércios concorrentes.

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico

Evento: XXIV Seminário de Iniciação Científica

Identificação e proposição de iniciativas e sugestões que visam contribuir com a qualificação e o fortalecimento da cooperativa: O sistema de cooperativismo necessita de cursos de qualificação doutrinária, legal, econômica e técnica do quadro dirigente, funcional e associativo. Dessa forma, terá condições de afirmar o “diferencial” cooperativista frente às outras organizações que atuam na sociedade e no mercado globalizado, e de poder participar com mais competência e intensidade em todas as instâncias do processo cooperativo e da economia social e solidária. Aumento da fidelidade dos cooperados são comportamentos baseados em compromissos, responsabilidades e obrigações. É fundamental para o sucesso de uma cooperativa desenvolver, criar e adotar ações que permitam a maior participação de seus cooperados. Poderá haver uma classificação do associado em consequência da fidelização, desta forma, as atividades dos mesmos devem ser medidas e demonstradas pelo quanto eles preferem a cooperativa em suas atividades. Incentivar o surgimento de novas associações de produtores para melhor organizar a produção e conseguir uma padronização de seus produtos porque um grupo organizado trabalhando junto é mais forte e produtivo.

4. Conclusão:

A cooperativa ainda recente, vem aproveitando as suas fortalezas e oportunidades para o fortalecimento da cooperativa, e está superando cada um dos seus desafios. Destaca-se a importância do investimento na qualificação contínua da gestão, na educação e formação do quadro associativo e conselheiros, bem como ampliar os laços de intercooperação com as demais cooperativas vinculadas a agricultura familiar.

5. Palavras Chave: agricultura familiar; cooperativismo; administração; desenvolvimento.

6. Agradecimentos: Ao SESCOOP/RS, as cooperativas apoiadoras do Curso e a Cooperagro.

7. Referências bibliográficas:

BÜTTENBENDER, Pedro Luís. Gestão de Cooperativas. Fundamentos, Estudos e Práticas. Ijuí/RS : Ed.Unijui, 2011.

BÜTTENBENDER, Pedro Luís. Cooperativismo na Região Nordeste do Rio Grande do Sul: experiências de gestão cooperativa e de promoção do desenvolvimento. Porto Alegre/RS : Editora SESCOOP/RS, 2010.

BERNARDI, Cecília. Agricultura familiar e organizações cooperativas: a luta social das agricultoras familiares camponesas. Dissertação Mestrado em Educação nas Ciências. Unijui. Ijuí/RS. 2011.

LAUSCHNER, Roque. Cooperativismo e Agricultura Familiar. Unisinos. São Leopoldo, 1994.

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico

Evento: XXIV Seminário de Iniciação Científica

STEFFEN, Adilson João. Cooperativa da Agricultura Familiar: O Caso CRECAF. TCC Curso de Administração Unijuí. Santa Rosa/RS. 2006.

THESING, Nelson José. Por Um Mundo Melhor – Cooperação e Desenvolvimento. Editora SESCOOP/RS. Porto Alegre/RS. 2015.